

DESCONTAMINAÇÃO E DESINFECÇÃO EM AMARRILHOS ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS – AVALIAÇÃO *IN VITRO* (APOIO UNIP)

Aluna: Marli Suemasu

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Lucia Feijó Ortolani

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

A constante preocupação com a contaminação cruzada por agentes patogênicos é pauta de intensa discussão desde a descoberta das doenças infectocontagiosas, na Odontologia e, em especial, na especialidade ortodôntica, na qual grandes demandas de pacientes são atendidas diariamente e inúmeros acessórios e instrumentais são utilizados, o que exige medidas de biossegurança efetivas por parte das equipes odontológicas visando à proteção do paciente e da equipe de forma a minimizar os processos de contaminação. O objetivo da pesquisa foi avaliar a descontaminação e desinfecção em ligas elastoméricas colhidas nas caixas de armazenamentos de alunos de pós-graduação de uma instituição de ensino particular em São Paulo, utilizando álcool etílico 70% e ácido peracético 0,25%. Foram selecionadas 50 amostras de ligas elastoméricas incubadas e analisadas em dois meios de culturas distintos para avaliar a proliferação de bactérias Gram positivas e Gram negativas e, posteriormente, utilizou-se álcool etílico 70% e ácido peracético 0,25% como meio de descontaminação e desinfecção. Foi empregado o teste ANOVA de dois fatores, seguido pelo teste de Tukey, para a comparação múltipla entre os grupos. Os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois desinfetantes testados ($p > 0,05$), apesar de 25% continuarem contaminados após tratamento. Concluiu-se que o processo de descontaminação e desinfecção não foi efetivo, fazendo-se necessárias pesquisas sobre métodos mais eficazes e a intensificação de educação continuada aos alunos graduados.